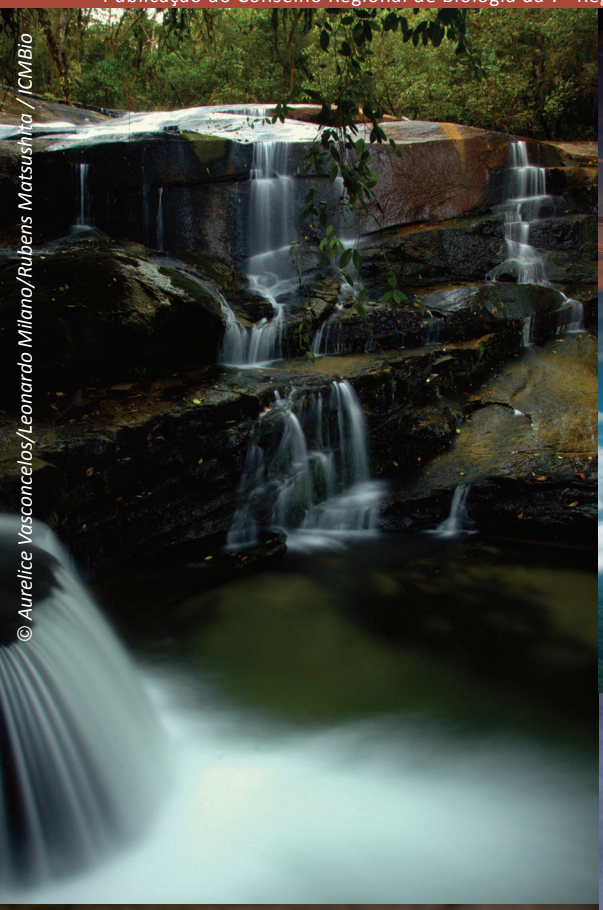
REVISTA

BIOPARANÁ

Publicação do Conselho Regional de Biologia da 7ª Região - Paraná • www.CRBio-7.gov.br SET/OUT/NOV 2013 • Ano 5 - nº 17



© Aurelice Vasconcelos/Leonardo Milano/Rubens Matsushita / ICMBio

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SOB AMEAÇAS NO PARANÁ

Desafio é trazer desenvolvimento de maneira sustentável

EDIÇÃO DE PRIMAVERA

Colegas Biólogos e Biólogas,

Chegamos a 17ª edição da BIOPARANÁ com boas notícias para a conservação da biodiversidade e para todos nós, Biólogos e Biólogas.

O Paraná recebeu com muita honra, por meio da Lei Federal n° 12.829, de 20 de junho de 2013, a criação do Parque Nacional Marinho "Ilhas dos Currais", o primeiro Parna-Marinho do sul do Brasil e o terceiro do país.

Desta forma, o estado contribui com um dos objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) - proposto em 2010 na Conferência das Partes (COP10), em Nagoya, no Japão - que estipula a proteção de 10% das áreas costeiras do planeta.

Com os objetivos de proporcionar formação continuada aos Biólogos e reflexão sobre a Semana do Meio Ambiente, o CRBio-07 realizou, em junho, o curso de Perícia Ambiental, que contou com expressiva participação dos nossos colegas em termos de quantidade e qualidade.

Além dessas boas notícias referentes à biodiversidade, vale ressaltar que estamos vigilantes em relação as nossas outras áreas de atuação. Como também somos profissionais da área da saúde, estivemos, no mês de agosto, em campanha pela manutenção dos vetos feitos pela nossa Presidenta da República ao "Ato Médico" em companhia de conselhos regionais que também atuam na área da saúde. Entendemos que a questão da saúde é sistêmica, sendo necessário o conhecimento e a contribuição de várias áreas do saber para a sua boa qualidade.

Realizamos, em Londrina, a 40ª reunião plenária do CRBio-07, com a presença de conselheiros estaduais e federais. Nesta reunião, aprovamos duas importantes moções que envolvem questões ambientais relevantes para o nosso estado: a construção do novo aeroporto de carga em Londrina, o denominado Projeto Arco Norte; e a abertura da Estrada do Colono.

Estamos propondo uma nova linha editorial em nossa revista BIOPARANÁ, com o objetivo de que as ações do sistema CFBio-CRBios sejam mais divulgadas. Esperamos, com essa alteração, demonstrar de forma mais ampla o que estamos fazendo para melhoria de nossa categoria profissional.

Em 3 de setembro, vamos comemorar mais um dia do Biólogo! Mas não precisamos esperar o mês para comemorar. Afinal, o dia do profissional a serviço da vida (nesse caso, nós, Biólogos) é todo dia!

Boa leitura!

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Conselheiro Presidente | CRBio 08085-7-D

ENDEREÇO:
Av. Marechal Floriano Peixoto,
nº 170, Conj. 306, 3º Andar | Centro
Curitiba | PR | CEP 80020-915
Fone/Fax: (41) 3079 0077
www.crbio-7.gov.br

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 7ª REGIÃO - PARANÁ

PRESIDENTE
Jorge Augusto Callado Afonso

VICE-PRESIDENTE
Erick Caldas Xavier

CONSELHEIRA SECRETÁRIA
Pollyana Andrea Born

CONSELHEIRO TESOUREIRO
Paulo Aparecido Pizzi

CONSELHEIROS TITULARES
César Augusto Koczick
Ivo Alberto Borghetti
Juliana Quadros
Mário Luis Orsi
Norma Catarina Bueno
Vergínia Mello Perin Adriola

CONSELHEIROS SUPLENTES
Andréa Graciano dos Santos Figueredo
Deni Lineu Schwartz Filho
Fernanda Goss Braga
Gisley Paula Vidolin
Maurício Frederico
Paulo Luciano da Silva
Vinícius Abilhoa

Fale Conosco/Secretaria
(41) 3079 0077
secretaria@crbio-7.gov.br
comunicacao@crbio-7.gov.br

BIOPARANÁ Publicação trimestral do CRBio-07-PR

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO - CDC

Coordenador
Paulo Aparecido Pizzi

Vogais
Andréa Graciano dos Santos Figueiredo
Erick Caldas Xavier
Edson Tadeu Iede
Pollyana Andrea Born
Vinícius Abilhoa

Textos e Diagramação
Savannah Ações em Comunicação

Textos
Marina de Oliveira Pimentel
(DRT 9594/PR)

Flora Guedes
(DRT 3541/PE)

Revisão
Juliana Dotto
(DRT 6285/PR)

Designer / Projeto Gráfico
Lucas Baggio Viola

Impressão
Lunagraf Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem
4 mil exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores

IMPRESSO EM PAPEL RECICLATO

04 NO PARANÁ

O RETORNO DO MERO AO LITORAL DO ESTADO. AS PRÁTICAS QUE DEVOLVERAM A ESPÉCIE AO PARANÁ

10 ENTREVISTA

A VIDA ACADÊMICA DO PROFESSOR LAURINDO, BIÓLOGO, FILÓSOFO E CONSELHEIRO DO CFBIO

16 CAPA

PROJETO DE LEI QUE PÕE EM RISCO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO JÁ FOI APROVADO NA CÂMARA. BIÓLOGOS COMENTAM AS OBRAS E AS FORMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

06 UTILIDADE

CRBIO-07 PASSA POR PROCESSO ELEITORAL. CONFIRA COMO SERÃO AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES AGENDADAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

12 ESPECIAL

OS AMBIENTALISTAS GERDT GUENTHER HATSCHBACH, PAULO VANZOLINI E TERESA URBAN E O LEGADO QUE DEIXARAM PARA O BRASIL E O MUNDO

19 DESTAQUE

PLENÁRIA DO CRBIO-07 EM LONDRINA. VEJA O QUE FOI DESTAQUE NO ENCONTRO TRIMESTRAL

20 MERCADO DE TRABALHO

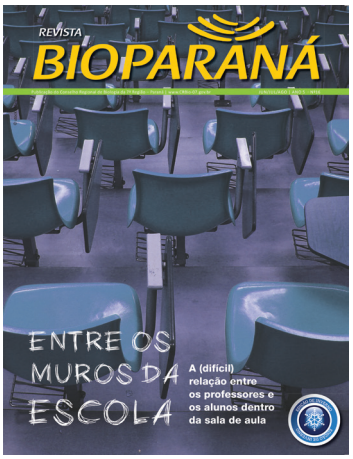
SISTEMA ONLINE DO CRBIO-07 APONTA OS MAIORES CAMPOS DE ATUAÇÃO DO BIÓLOGO NO PARANÁ

22 UM OLHAR SOBRE A NATUREZA

CONFIRA AS IMAGENS DE BIÓLOGOS EM SUAS EXPEDIÇÕES

23 INFORME CRBIO-07 E CFBIO

CONHEÇA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES DOS CONSELHOS REGIONAL E FEDERAL DE BIOLOGIA



EDIÇÃO ANTERIOR

Você leu na última BIOPARANA sobre o cotidiano dos professores de Ciências Biológicas das três instâncias do ensino no Paraná. Evidenciamos, ainda, as expectativas profissionais de jovens universitários em busca de se firmarem em suas carreiras. No sentido de chamar a atenção de todos para a esfera do ensino, trouxemos uma entrevista com o professor José Cândido, coordenador da UNIOESTE, que falou sobre o ensino no interior do Paraná. Também tivemos a oportunidade de mostrar o 1º encontro entre CRBio-07, CFBio e os coordenadores de cursos de Ciências Biológicas das IES do estado. Além disso, trouxemos informações sobre o andamento dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em Curitiba e Maringá e, na editoria 'Mercado de Trabalho', revelamos as oportunidades para os Biólogos nos aeroportos brasileiros. Na editoria 'No Paraná', o tema em questão foi Paleontologia.

© Leonardo Bueno

O retorno do "gigante" aos mares paranaenses

APESAR DE PROTEGIDO POR LEI, MERO CONTINUA AMEAÇADO

Mesmo com a captura proibida desde 2002, por normas publicadas no Diário Oficial, o *Epinephelus itajara*, mais conhecido como "Mero", ainda ocupa uma preocupante posição na lista dos peixes criticamente ameaçados de extinção da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN, na sigla em inglês).

Por ter um ciclo de vida que passa dos 40 anos, e iniciando a sua reprodução entre seis e sete anos, o tempo de recuperação das populações deste peixe é longo. Isso significa que ao menos metade dos peixes nascidos há uma década começou seu ciclo reprodutivo apenas há três anos.

O Mero, cujo peso pode chegar a meia tonelada, também é chamado de "senhor das pedras", pois tem o hábito de estar próximo às estruturas rochosas. Portanto, pode ser visto junto aos recifes, balsas submersas e em regiões de ilhas.

Por ser um predador do topo da cadeia trófica, a espécie tem o papel ecológico natural de controlar as populações de suas presas. Além disso, o Mero hoje é considerado uma "espécie bandeira" na conservação marinha no Brasil e algumas iniciativas buscam gerar renda e benefícios com eles.

É o caso do turismo de observação subaquática de Meros, nicho que vem gerando bons frutos no Nordeste brasileiro e tem um grande potencial de desenvolvimento. Os recifes artificiais implantados no litoral são considerados locais propícios para essa atividade.

PESCA INDUSTRIAL E RECIFES ARTIFICIAIS

No Paraná, os recifes artificiais ajudam a minimizar o impacto da pesca de arrasto industrial auxiliando o pescador artesanal, que sofre com a competição desigual. Observa-se, ainda, o desenvolvimento de uma rica comunidade marinha associada aos recifes artificiais, sendo quantificadas diversas espécies de invertebrados incrustantes, vágeis (que se movimentam), peixes e, até mesmo, tartarugas.

Segundo a Bióloga Janaína de Araújo Bumbeer (CRBio 66605-7), coordenadora de biodiversidade da Associação MarBrasil - instituição que desenvolve ações socioambientais e tem como base a utilização de recifes artificiais para auxiliar a recuperação da biodiversidade marinha e dos estoques pesqueiros -, já foram lançados mais de três mil blocos de concreto em dez locais diferentes do estado.

Os recifes são produzidos com concreto, desenvolvido especificamente para essa finalidade, imitando os substratos naturais encontrados na região. Os recifes artificiais proporcionam abrigo e alimentação, representando local de refúgio para a espécie.

Apesar de ser protegida por moratória de pesca, relatos de Meros capturados e abatidos são frequentemente denunciados à equipe do Projeto Meros do Brasil, unidade de pesquisa e conservação ambiental que tem como objetivo estudar esses peixes ao longo da costa brasileira.

Para Matheus Freitas (CRBio 41508-7), presidente do Instituto Meros do Brasil, a pesca submarina foi uma dos principais responsáveis pela drástica redução populacional de Meros, principalmente no Sudeste e Sul do Brasil. "Pelo seu grande porte, é alvo de pesca subaquática sendo considerado um troféu", diz.

Na visão de Bumbeer, a pesca esportiva é uma modalidade seletiva, ou seja, o pescador escolhe o peixe que irá pegar. "Nesse caso, os peixes mais visados são os maiores, como o Mero, o que resulta numa pressão sobre essa espécie e, consequentemente, gera desequilíbrio ambiental", aponta.

Entretanto, de acordo com Freitas, esse panorama vem mudando. "Hoje, a grande maioria dos pescadores respeitam e reconhecem a importância da preservação da espécie e trabalham em sinergia com as ações de pesquisa", revela.

Contudo, os estudos realizados com esse enfoque demonstram que se não forem bem manejados e fiscalizados, os habitats artificiais podem ter um efeito negativo. "Temos que cuidar com relação às grandes Garoupas e Meros, pois facilitam o acesso de pescadores (sejam eles, amadores ou profissionais, subaquáticos ou não) a essas áreas, que normalmente não eram colonizadas", observa Freitas.

RETORNO DO MERO AO LITORAL DO PARANÁ

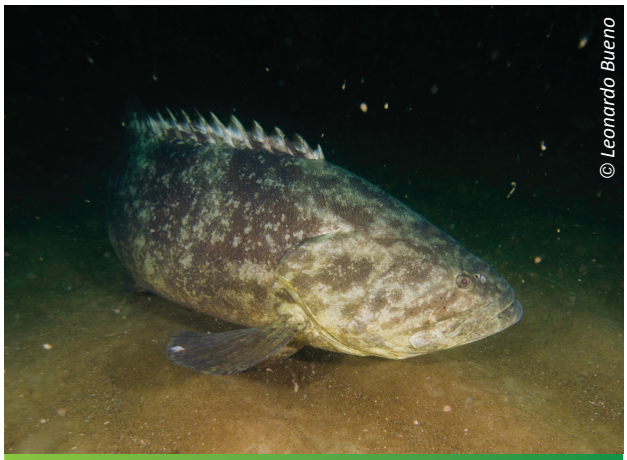
Segundo os Biólogos, desde que a proibição da pesca e comercialização da espécie foi estabelecida em 2002, há registro do aumento de ocorrências de Meros no litoral do estado. "Pescadores submarinos e mergulhadores parceiros do projeto sempre registram com fotos e vídeo a ocorrência de Meros", comenta Freitas.

"De acordo com os relatos dos pescadores e mergulhadores, o Mero voltou a aparecer no litoral do Paraná. A instalação dos recifes artificiais, que se iniciou no final da década de 1990 e a legislação que proíbe a sua captura, são fatores que contribuíram para a recuperação da população da espécie", afirma Bumbeer.

Mas é preciso cautela, pois os dados não são sistematizados e mais estudos, com séries temporais e padronizadas, precisam ser estabelecidos para que se possa afirmar o aumento e, até mesmo, o retorno efetivo de Meros à costa paranaense.

Freitas indica os locais do estado onde o peixe pode ser facilmente encontrado. "Os maiores registros estão centralizados nos recifes artificiais instalados ao longo da costa. Mas registros da espécie também são comuns em parcéis e lajes submersas ao longo da plataforma continental, bem como nos estuários de Paranaguá, Antonina, Guaraqueçaba e Guaratuba", explica.

Recentemente foi criado o primeiro Parque Nacional Marinho (PARNAM) do estado do Paraná, na Ilha dos Currais, que contempla dentro dos seus limites o "Parque dos Meros", apelidado assim pela grande ocorrência desses peixes nos recifes artificiais instalados e colonizados pela espécie. "Isso demonstra a importância dessas ações que, quando realizadas de forma prudente e embasadas, cumprem o seu papel, que é a recuperação e manutenção da biodiversidade marinha", finaliza Freitas.



Mero: espécie pode atingir em torno de 500 quilos

Recifes artificiais ao longo da costa paranaense

Principais características do Mero:

- Vive em até 100 m de profundidade;
- Tem vida estimada em até 40 anos;
- Mais de dois metros de comprimento;
- Começa a reproduzir quando já tem mais de um metro de comprimento, entre quatro e sete anos de idade;
- Agregam-se perto da foz de grandes rios, em épocas e locais conhecidos, com a finalidade de encontrarem parceiros para reprodução;
- Alimentam-se principalmente de lagostas.

Aberto processo eleitoral para o CRBio-07

MARCADO PARA O SEGUNDO SEMESTRE DESTE ANO, PLEITO ELEGERÁ NOVOS INTEGRANTES DO CONSELHO

© Divulgação

Yedo Alquini, professor da área de Botânica e Educação

A próxima eleição dos conselheiros do CRBio-07 acontece entre 28 de outubro e 4 de novembro de 2013. A plenária do Conselho será constituída por dez integrantes efetivos e mais dez conselheiros suplentes. Os mandatos serão de quatro anos e o sistema utilizado será o de eleição direta, com voto pessoal, secreto e obrigatório. Apenas profissionais inscritos poderão votar.

Pela primeira vez, o processo eleitoral será efetuado pela internet, com a realização de um cadastro prévio que deverá ser feito no site do conselho. Só poderão participar os profissionais com registro ativo, definitivo ou provisório, no CRBio-07 e adimplentes até a data de 11 de outubro de 2013.

Cada Biólogo receberá, via correio, uma senha que deve ser utilizada para acessar o site do Conselho. Na página, os profissionais só precisarão seguir o procedimento estabelecido. O processo eleitoral eletrônico já foi vivenciado no CRBio-05, bem como em diversos conselhos de outras classes.

APURAÇÃO

Ao final do prazo de votação, serão emitidos os relatórios com a totalização dos votos e a comissão eleitoral, por meio de ata específica, validará o resultado das eleições.

A apuração também será eletrônica. O processo eleitoral será auditado por uma empresa isenta e a divulgação do resultado acontecerá até o dia 8 de novembro. A sessão solene de posse está marcada para o dia 6 de janeiro de 2014.

COMISSÃO ELEITORAL

O Professor Yedo Alquini (CRBio 05076-7), presidente da comissão eleitoral, ressalta a importância da participação dos Biólogos durante o processo. "É fundamental destacar que existe um compromisso de obrigatoriedade por parte dos Biólogos integrantes do CRBio-07 e que o não cumprimento deste implica em penalidades previstas na Instrução Eleitoral", diz.

Alquino ainda chama atenção dos profissionais para que atualizem os seus dados. "A revisão dos dados cadastrais é de fundamental importância por parte de todos os Biólogos registrados, já que as informações serão disponibilizadas via site do CRBio-07, por correio eletrônico, bem como por correspondência registrada", afirma.

REGIMENTO INTERNO DO CRBIO-07

O CRBio-7 espera que sejam eleitos representantes de diferentes regiões do Paraná. De acordo com seu Regimento Interno, o Plenário do CRBio-07 propôs ao CFBio a Instrução Eleitoral, no prazo previsto na legislação. O processo eleitoral seguirá o cronograma da Instrução Eleitoral, aprovada pelo CFBio, para qual será dada ampla divulgação. Após eleitos, os conselheiros assumirão seus mandatos, mediante assinatura do Termo de Posse e Compromisso.

Pela primeira vez, o processo eleitoral será efetuado pela internet, com a realização de um cadastro prévio que deverá ser feito no site do Conselho.

Para mais informações, acesse www.crbio-7.gov.br

© Stock.xchange

11 universidades paranaenses oferecem cursos de pós-graduação na área de Ciências Biológicas

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MEC FAZEM PARTE DA ROTINA DAS INSTITUIÇÕES

De acordo com dados atualizados do Ministério da Educação (MEC), o Paraná tem 212 instituições de ensino superior (IES). Dessas, 66 oferecem cursos de graduação em Ciências Biológicas e 11 delas disponibilizam extensão, pós-graduação, mestrado e doutorado nas áreas Ambiental, da Saúde, Biotecnologia, Biologia, entre outras.

É no interior do estado que se concentra a maioria dessas IES. Universidades que se destacam pelas boas avaliações dos órgãos ligados ao MEC e por estarem bem posicionadas em rankings de melhores instituições de ensino do País.

É o caso das Universidades Estaduais de Maringá (UEM) e de Londrina (UEL), que abrigam os cursos de Ecologia e Genética, referências no estado. Em Curitiba, o programa de Biotecnologia aplicada à Saúde da criança e do adolescente, da Faculdade Pequeno Príncipe, também é destaque.

Outra IES com notoriedade na Capital é a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que figura no 37° lugar no ranking das 100 melhores universidades da América Latina. Essa lista foi divulgada pela QS Quacquarelli Symonds University Rankings, uma organização internacional de pesquisa educacional que avalia o desempenho de instituições de ensino médio, superior e pós-graduação. Nesse mesmo ranking, também aparecem UEL e UEM em 64° e 84° lugares, respectivamente.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha um papel fundamental nas instituições de ensino do Brasil. Responsável por avaliar a qualidade dos cursos de extensão e pós-graduação, por meio de notas que variam de 1 a 7, a CAPES oportuniza o reconhecimento e a abertura desses cursos diante do MEC.

Os critérios das notas variam de acordo com a área de cada curso, no entanto, alguns pontos são naturais a todas as avaliações, tais como número mínimo de professores contratados pela instituição de ensino; publicações em revistas de referência; estrutura curricular adequada, com ementas atualizadas e oferta temporal regular; entre outras exigências.

Confira os cursos e as respectivas notas obtidas na última avaliação de desempenho do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), do ano de 2012.

SAÚDE

Cesumar - Centro Universitário de Maringá

Programa: Promoção da Saúde
Área básica: Saúde e Biológicas
Nível: mestrado
Nota: 3

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Programa: Bioética
Área básica: Saúde e Biológicas
Nível: mestrado
Nota: 3

Programa: Tecnologia em Saúde
Área básica: Saúde e Biológicas
Nível: mestrado
Nota: 3

UEM - Universidade Estadual de Maringá

Programa: Bioestatística
Área Básica: Saúde e Biológicas
Nível: mestrado
Nota: 3

AMBIENTAL

ISAE - Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul

Programa: Governança e Sustentabilidade
Área Básica: Ciências Ambientais
Nível: profissional
Nota: 3

UEM - Universidade Estadual de Maringá

Programa: Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Área básica: Ecologia
Nível: mestrado e doutorado
Nota: 6 e 6, respectivamente

Programa: Ecologia
Área básica: Agronomia
Nível: mestrado e doutorado
Nota: 5 e 5, respectivamente

Programa: Biotecnologia Ambiental
Área básica: Biotecnologia
Nível: mestrado
Nota: 3

UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Programa: Ciências Florestais
Área básica: Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Nível: mestrado
Nota: 3

UNIPAR - Universidade Paranaense

Programa: Biotecnologia aplicada à Agricultura
Área básica: Agronomia
Nível: mestrado
Nota: 3

UP – Universidade Positivo

Programa: Gestão Ambiental
Área básica: Ciências Ambientais
Nível: Profissional
Nota: 4

Programa: Gestão Ambiental
Área básica: Ciências Ambientais
Nível: doutorado
Nota: 4

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Programa: Ciência e Tecnologia Ambiental
Área básica: Ciências Ambientais
Nível: mestrado
Nota: 3

BIOTECNOLOGIA

FPP - Faculdades Pequeno Príncipe

Programa: Biotecnologia aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente

Área básica: Saúde Materno-Infantil

Nível: mestrado e doutorado

Nota: 5 e 5, respectivamente

UEL - Universidade Estadual de Londrina

Programa: Biotecnologia

Área básica: Biotecnologia

Nível: mestrado e doutorado

Nota: 4 e 4, respectivamente

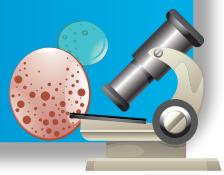
UP - Universidade Positivo

Programa: Biotecnologia Industrial

Área básica: Biotecnologia

Nível: profissional

Nota: 3



MULTIDISCIPLINAR

UEL - Universidade Estadual de Londrina

Programa: Toxicologia aplicada à Vigilância Sanitária

Área básica: Toxicologia

Nível: profissional

Nota: 3

© Stock.xchange

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UEL - Universidade Estadual de Londrina

Programa: Ciências Biológicas

Área Básica: Taxonomia dos Grupos Recentes

Nível: mestrado e doutorado

Notas: 4 e 4, respectivamente

Programa: Genética e Biologia Molecular

Área básica: Genética

Nível: mestrado e doutorado

Notas: 5 e 5, respectivamente

Programa: Microbiologia

Área básica: Microbiologia

Nível: mestrado e doutorado

Notas: 4 e 4, respectivamente

UEM - Universidade Estadual de Maringá

Programa: Biologia Comparada

Área básica: Biologia Geral

Nível: mestrado e doutorado

Nota: 4 e 4, respectivamente

Programa: Ciências Biológicas (Biologia Celular)

Área básica: Biologia Geral

Nível: mestrado e doutorado

Nota 4 e 4, respectivamente

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Programa: Biologia Evolutiva

Área básica: Zoologia

Nível: mestrado

Nota: 3

Programa: Ciências Biomédicas

Área Básica: Fisiologia

Nível: mestrado

Nota: 3

Programa: Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Área básica: Ensino de Ciências e Matemática

Nível: Profissional

Nota: 3

Laurindo Dalla Costa

Biólogo, Filósofo, Educador e muitos outros títulos colecionados ao longo dos anos em sala de aula

Uma vida de dedicação ao ensino e às Ciências Biológicas. Laurindo Dalla Costa (CRBio 28760-7), o Professor Laurindo, como é conhecido por alunos, amigos e nos Conselhos Regional e Federal de Biologia, onde é conselheiro, fala sobre sua carreira e a importância de representar os colegas de profissão.

© Acervo CRBio-07

Professor Laurindo, dedicação ao ensino

***BIOPARANÁ:* O senhor sempre atuou como professor?**
LAURINDO: Durante toda a minha vida fui professor. Atuei em todos os níveis de ensino: no primário, ensino fundamental e médio, curso científico, técnico e em faculdades. Preferi sempre a sala de aula aos cargos administrativos.

***BIOPARANÁ:* O senhor ainda dá aulas?**
LAURINDO: Dei aula até o dia 22 de maio de 2013, quando encerrou meu contrato na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV). Portanto, oficialmente, encerrei minha atuação nesse dia.

***BIOPARANÁ:* Professor Laurindo, qual a sua especialidade?**
LAURINDO: Tenho mestrado em Educação, na área de concentração da Educação Física e Saúde, pelo Centro Universitário do Sudoeste do Paraná, Faculdades de Palmas.

***BIOPARANÁ:* Quais matérias o senhor lecionou no ensino superior?**
LAURINDO: Lecionei nas áreas de Botânica (Anatomia e Embriologia Vegetal, Sistemática Vegetal, Fisiologia Vegetal e Botânica Aplicada à Farmácia); Ecologia Geral e Especial. Também lecionei Biologia Celular e Molecular, Genética, Prática de Ensino, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Biogeografia, Geologia e Astronomia.

***BIOPARANÁ:* O senhor faz parte do CRBio-07? O que faz no Conselho?**
LAURINDO: Sim, fui um dos conselheiros eleitos para compor a atual plenária do conselho regional, do qual fui integrante até me desligar para participar do CFBio. Sou convocado para participar das reuniões plenárias do CRBio-07, onde dou minha contribuição. Colaboro sempre com os colegas conselheiros da Comissão de Orientação e Fiscalização, emitindo pareceres quando solicitado.

***BIOPARANÁ:* Qual função o senhor exerce no CFBio?**
LAURINDO: Como Conselheiro Federal, sou suplente. Convocam-me na ausência do titular, mas em algumas oportunidades fui convocado para trabalho de estudo e redação de resoluções que o Conselho Federal estava preparando para emitir. Sempre procuro me posicionar quando a secretaria solicita a opinião e/ou parecer dos conselheiros sobre determinado tema em questão.

***BIOPARANÁ:* Qual a importância de representar o CRBio diante do CFBio?**

LAURINDO: O CRBio-07 tem três representantes junto ao CFBio: os Conselheiros Edson Tadeu Iede, Rogério Genari e eu. Isso fortalece a atuação do Conselho Regional da 7ª região no órgão de classe. A representação de conselheiros federais na atual gestão do CFBio está distribuída por todos os CRBios de maneira que a participação seja geral.

***BIOPARANÁ:* Qual a função que o senhor desempenha no interior?**

LAURINDO: Depois que fiz minha inscrição junto ao CRBio-07, principalmente como conselheiro regional, a partir de 2006, procurei sempre bem representar o Conselho junto aos Biólogos e acadêmicos, orientando-os para o exercício da profissão. Além dessa minha contribuição informal para a consolidação da profissão de Biólogo, também ministro palestras a convite de instituições de ensino que têm o curso de Ciências Biológicas. O tema que tenho enfocado é: "O Biólogo e os Conselhos Federal e Regionais de Biologia – Sistema CFBio-CRBios". Sinto-me útil nessas oportunidades e posso afirmar que esse trabalho é sempre muito gratificante pelos resultados alcançados.

***BIOPARANÁ:* Comente um pouco de sua vida como professor, experiências ou alguma passagem interessante.**

LAURINDO: Sou um professor que acredita na educação. Como tal, só presumo possibilidades de sucesso na área atuando, principalmente, com amor. Satisfação maior não há, para mim como professor, do que me deparar com ex-alunos, acadêmicos, Biólogos formados, que relatam seu sucesso depois da graduação. Aos que me encontram, procuro orientar, encaminhar, incentivar. A educação e a área biológica, com o respeito a todas as demais, são fascinantes. A todos que começam hoje no magistério, em especial aos Biólogos.

Mais informações sobre o Professor Laurindo

Professor Laurindo é membro vogal da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRBio-07 (COF), que em julho de 2013 passou a se chamar Comissão de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional (COFEP). Essa comissão analisa principalmente os pedidos de Termo de Responsabilidade Técnica (TRT), mediante análise de documentos enviados pelos Biólogos, que pretendem ocupar o cargo de responsável técnico em alguma área específica e para isso deve atender uma experiência mínima exigida conforme a Resolução CFBio 115/2007.

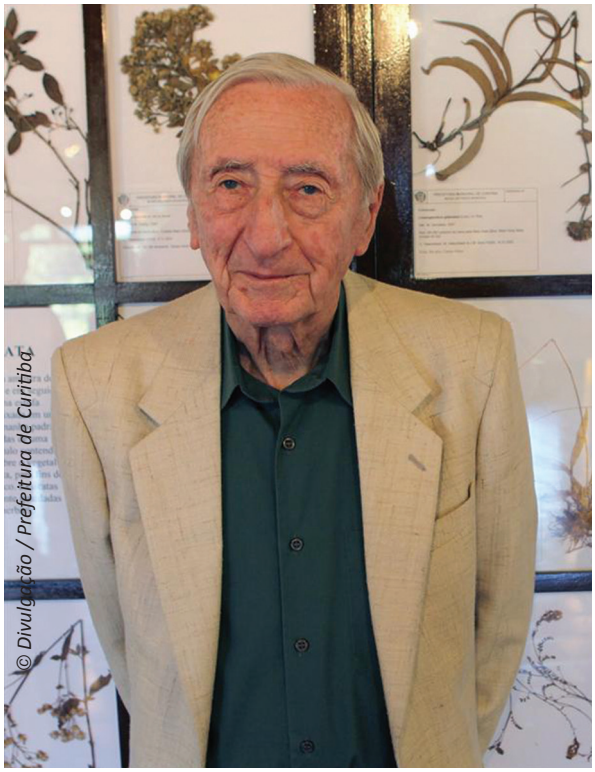
© Stock.xchange

© Valerio Pillar

Contribuição de ilustres naturalistas e ambientalistas é destaque na BIOPARANÁ

País perdeu três grandes personalidades no primeiro semestre; suas obras são seus maiores legados

Seus nomes são como uma marca, um selo de qualidade de trabalho, dedicação e comprometimento. Gerdt Guenther Hatschbach, Paulo Vanzolini e Teresa Urban, que faleceram no primeiro semestre de 2013, deixaram ao mundo uma contribuição inestimável em suas diferentes profissões e funções. Em comum, a paixão pelo estudo e a conservação de ambientes naturais.



Gerdt Guenther Hatschbach, criador do Museu Botânico de Curitiba

Gerdt Guenther Hatschbach

Gerdt é considerado um dos mais importantes Botânicos do mundo. Em sua coleção particular (ao longo de seus 89 anos), reuniu cerca de 80 mil plantas, sendo que mais de 500 foram novas espécies catalogadas por ele. Desde criança, era aficionado por natureza e, aos 12 anos de idade, sua coleção já abrigava 15 espécies desconhecidas para a ciência. Sua primeira planta foi coletada na região do Parque Barigui, na Capital.

Na década de 1960, Gerdt criou o Museu Botânico Municipal de Curitiba, que hoje funciona dentro do Jardim Botânico. Seu trabalho é reconhecido internacionalmente e, como demonstração de sua importância, 177 plantas são nomeadas como *gertii* ou *hatschbachii*, em sua homenagem. Além dos gêneros *Hatschbachia* e *Hatschbachiella* catalogados por ele.

Ainda sem data definida, mas com previsão de acontecer neste segundo semestre de 2013, o Museu Botânico de Curitiba passará a se chamar Museu Gerdt Guenther Hatschbach, em homenagem ao fundador.

Atualmente, o Jardim Botânico, local onde fica o Museu, é fonte de pesquisa sobre a flora brasileira e conta com um centro de informação e um herbário. Com aproximadamente 400 mil exsicatas (plantas secas identificadas e preservadas), é o quarto maior acervo do país, recebendo cerca de 300 mil visitantes por ano.

Pesquisadores ligados ao Museu Botânico Municipal oferecem cursos e palestras para públicos específicos e os temas abordados são Ecologia e Meio Ambiente, dentre outros ligados à Botânica.

Discreto, Gerdt não fazia alarde de suas capacidades nem ostentava seus títulos, como o de *Doutor honoris causa* pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) ou o título de Biólogo Honorário, conferido em 2010 pelo CRBio-07. Em 2012, foi condecorado Comendador da Ordem do Pinheiro, pelo governo do Paraná, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Botânica.

Autodidata, também era um “marumbinista” (grupo de montanhistas paranaenses, que escalam o Conjunto Marumbi), como seu primo Henrique Paulo Schmidlin, o “Vitamina”, que concedeu entrevista à BIOPARANÁ, edição número 15, sobre o montanhismo no Paraná. Gerdt formou-se no curso técnico em Química Industrial, em 1945, pela UFPR.

Paulo Vanzolini, o boêmio das diferentes rodas: de Harvard ao samba

Paulo Vanzolini

Paulo Vanzolini era formado em Medicina e Zoologia, e tinha doutorado pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com especialização em répteis. Foi diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), além de compositor. Suas canções, gravadas por variados intérpretes, foram sucesso e não há quem não lembre do verso "levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima", samba composto por ele.

Em 2008, Vanzolini doou seu acervo particular relacionado às Ciências Biológicas com mais de 25 mil itens ao Museu da USP. Segundo informações divulgadas, na época, pelo governo de São Paulo, o valor do acervo era estimado em US$ 300 mil e inclui obras raras, periódicos e mapas.

Sua vida foi registrada no documentário "Um Homem de Moral", do diretor Ricardo Dias, lançado em 2009. O filme conta a história do poeta e também do cientista Paulo Vanzolini. O cineasta era amigo de longa data do zoólogo e rodou mais dois filmes com auxílio dele: "Calangos do Boiaçu", de 1992; e "No Rio das Amazonas", de 2006.

Vanzolini foi premiado diversas vezes por sua contribuição na área das Ciências Biológicas, dentre elas o prêmio da Ordem Nacional do Mérito Científico, com a classe Grã-Cruz e da Fundação Guggenheim, de Nova York.

O Herpetólogo (especialista em répteis e anfíbios) desenvolveu a Teoria dos Refúgios, em parceria com o geógrafo Aziz Ab'Sáber (1924-2012), para explicar a imensa biodiversidade da Floresta Amazônica.

Se tinha uma coisa que, curiosamente, Vanzolini não gostava, eram das aulas. Mesmo após todos os anos de academia, o cientista dizia que não assistia às aulas "com gosto". Uma das histórias sobre os anos de escola de Vanzolini foi o "suborno" de seu pai para que se dedicasse ao colégio, prometendo-lhe uma bicicleta caso as notas fossem boas. O garoto Vanzolini se dedicou, ganhou o presente e, no primeiro passeio na "magrela", foi ao Instituto Butantan.

Em sua passagem por Harvard, aprendeu a ser generoso. Em entrevista ao médico Dráuzio Varella, o cientista afirmou que não importava se era o dono da ideia, importante mesmo era que ela estivesse à disposição de todo mundo. "Se tenho uma coleção, tenho obrigação de compartilhá-la com quem dela precisa. Se tenho uma biblioteca, meu desejo é compartilhar os livros", afirmou.

A incansável jornalista e ambientalista Teresa Urban

Teresa Urban

A história da jornalista Teresa Urban é um dos capítulos mais tocantes da resistência à ditadura no Paraná. Passou pela prisão várias vezes, foi torturada e exilada, tendo que ir para o Chile durante dois anos. Ao retornar ao Brasil, a jornalista foi sabotada pelo regime militar e só conseguiu emprego no final da década de 1970.

Sua história com a defesa do meio ambiente é antiga. Publicou o livro "A Chácara dos Meninos de 4 Pinheiros", por exemplo, sobre as populações ribeirinhas e agricultura familiar em Mandirituba, além de ter forte atuação no mapeamento dos remanescentes da floresta com araucárias e na manutenção da qualidade dos recursos hídricos no estado.

Teresa desenvolveu projetos em conjunto com as ONGs Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, a Fundação SOS Mata Atlântica, e com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). Ajudou a criar a Rede Verde de Informações Ambientais e atuou no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e no Ecoberrantes (grupo de estudantes que se mobilizou para defender o Código Florestal).

Teresa costumava dizer que se aproximou do jornalismo ambiental porque, quando voltou do exílio, não conseguia arrumar emprego e muito menos se aproximar das pessoas. Entendeu, portanto, que precisava procurar por algo que a aproximasse de todos. Em uma de suas inúmeras entrevistas sobre o tema, disse imaginar que ter água de boa qualidade para beber e ar para respirar era algo que todos poderiam compartilhar.

Conhecedora das questões ambientais, em alguns de seus artigos Teresa criticou a discussão acerca do novo "Código Florestal" (Lei nº 12.651, de 25/05/2012) e afirmou que ele não oferecia a mesma proteção à vegetação brasileira que o antigo Código de 1965 propiciava.

© Rubens Matsushita / ICMBio

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SOB AMEAÇAS NO PARANÁ

Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, entre as cidades de Matinhos, Guaratuba, Morretes e Paranaguá

Desenvolvimento sustentável é fundamental para manter áreas de preservação, dizem especialistas

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2012, o Paraná é o 5º estado brasileiro com maior índice de Produto Interno Bruto (PIB), com 5,8%. A colocação significa grandes avanços para a economia local e um chamariz para a indústria e o comércio. Para conseguir sustentar o crescimento, o estado vem anunciando diversas obras para manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura.

Entretanto, o constante desenvolvimento tem preço: aeroportos, estradas, pontes e outros tantos projetos de incremento social vêm "incendiando" sérios debates nas diversas regiões do Paraná. Isso porque a maioria dessas obras vai interferir diretamente nas unidades de conservação (UC) do estado.

Em Londrina, o chamado Arco Norte prevê a criação de suporte para a atração de indústrias nos municípios de Arapongas, Apucarana, Ibiporã, Cambé e Rolândia, além de um aeroporto de cargas.

Já em Foz do Iguaçu, no oeste do estado, a obra pleiteada é Estrada-Parque "Caminho do Colono", que pode ser aberta ainda em 2013 e ligará as comunidades de Serranópolis do Iguaçu e Capanema.

Mais uma região que pode passar por mudanças é o litoral do estado, com uma série de empreendimentos planejados, como a construção da ponte de Guaratuba; a abertura do trecho paranaense da BR-101, o asfaltamento da rodovia Antonina-Guaraqueçaba, a ampliação dos Portos de Antonina

e Paranaguá, a construção de terminais portuários públicos e privados em Pontal do Paraná, a construção de polidutos para gás e álcool ligando o planalto ao litoral e a ferrovia ligando Lapa a Paranaguá.

Entre as possíveis unidades de conservação que podem ser afetadas na região, direta ou indiretamente por estas obras estão: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de Guaraqueçaba e de Guaratuba e a área pretendida para criação do Parque Nacional de Guaricana.

Todas essas obras são polêmicas e geram discordância entre membros do governo, sociedade civil e ambientalistas. Para o Biólogo José Marcelo Torezan (CRBio 10509-7), doutor em Engenharia Ambiental, as obras afetam diretamente na biodiversidade local.

"O aeroporto no Arco Norte é de cargas, para aeronaves de grande porte. Mas mesmo um aeroporto para jatos comerciais já seria um problema suficientemente sério, principalmente pela emissão de ruído, que afetaria a reprodução das aves, com um 'efeito dominó' desestabilizador sobre a vegetação", afirma.

O aeroporto junto à malha de rodovias e ferrovias, complementa o Biólogo, seria colocado sobre as últimas áreas de Mata Atlântica da região, contendo mananciais de abastecimento de Londrina, Cambé e Arapongas. "Além da perda de conectividade entre os fragmentos, haveria a poluição difusa e o risco de acidentes com cargas perigosas".

Ainda sob a perspectiva de Torezan, vale lembrar as ameaças ao aeroporto, que estaria em perigo por conta da proximidade dos animais do Parque Estadual da Mata dos Godoy. "Há alta concentração de aves de grande porte, como os urubus, que podem provocar acidentes fatais", atenta.

A mesma preocupação atinge a região de Foz do Iguaçu. A reabertura da Estrada do Colono expõe o Parque Nacional do Iguaçu (PNI) a uma divisão da UC em dois grandes fragmentos florestais. Fragmentada, a unidade passa a sofrer os impactos do efeito de borda.

Para a Ecóloga Ana Alice Eleutério, a área que corresponde ao antigo leito da Estrada do Colono é atualmente usada por diversas espécies de animais. Dados levantados pelo Projeto Carnívoros do Iguaçu, desde 2008, revelam que lá estão predadores de "topo de cadeia", ameaçados de extinção, como a onça-parda, a onça-pintada e a jaguatirica (*Panthera onca*, *Puma concolor* e *Leopardus pardalis*). Leia mais sobre o tema na edição nº 14 da BIOPARANÁ.

QUESTÕES POLÍTICAS

Sobre a situação do Projeto de Lei (PL) 7.123/2010, que afeta diretamente as UCs de todo o País, os Biólogos criticam os arranjos políticos que envolvem o assunto. "A partir de manobras dos parlamentares, entre eles do relator do PL, Deputado Assis do Couto (PT/PR), encurtou-se o caminho do projeto", diz Torezan.

Vários deputados retiraram suas assinaturas em favor de que o PL fosse levado à apreciação do plenário da Câmara dos Deputados. Atualmente, depois de ter sido aprovado por comissões na Câmara, o projeto vai a julgamento em três Comissões no Senado. Se aprovado nestas, vai diretamente à sanção pela Presidente Dilma.

Em matéria divulgada na Gazeta do Povo do dia 08 de maio deste ano, o governador Beto Richa ainda não tinha se posicionado a respeito do assunto, salientando preferir aguardar o desenrolar da discussão para se manifestar. Já o secretário estadual de Meio Ambiente, Luiz Eduardo Cheida, diz-se contrário à reabertura da estrada.

Com relação ao Arco Norte, além dos interesses políticos locais, também há especulação nas terras por parte da USTDA (United States Trade and Development Agency). Ligado ao Congresso dos Estados Unidos, o órgão promove investimentos de empresas estadunidenses em outros países.

Figueira branca (*Ficus glabra*) na região da Mata dos Godoy em Londrina

Vista aérea da antiga Estrada do Colono. Hoje, após 10 anos de seu fechamento, a floresta tomou conta da estrada

"O USTDA demonstrou interesse em financiar um estudo de viabilidade para o projeto. Isso quer dizer que eles detectaram possíveis fontes de lucro para empresas americanas. Esperamos informá-los dos problemas socioambientais do projeto, desestimulando-os a investir nesta 'arapuca'", comenta Torezan.

O Biólogo também atenta para as articulações que já ocorrem na região, mais especificamente na Mata dos Godoy. "Há um consultor contratado *full time* para divulgar o projeto. Os políticos têm dado apoio e há muitas promessas de financiamento. Porém, ainda não há qualquer procedimento junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O estranho é que eles não querem ouvir falar de alternativas locacionais", comenta.

A situação em Foz do Iguaçu é também bastante delicada e, em 2012, a Polícia Federal emitiu um ofício alertando o Ministério do Meio Ambiente que durante o período em que a Estrada ficou aberta, em 2001, serviu como rota de tráfico de drogas e mercadorias ilícitas.

A BIOPARANÁ teve acesso ao ofício número 875/2012, que afirma entre outras coisas que "não seria possível controlar com rigor o tráfego de veículos e pessoas por essa via e a reabertura da 'Estrada do Colono' seria mais um complicador no que se refere ao controle de nossas fronteiras".

Instituições ambientalistas também se manifestaram no sentido de alertar a International Union for Conservation of Nature (IUCN) e a Unesco sobre os riscos que o PL e a reabertura da Estrada acarretam à UC considerada Patrimônio da Humanidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Ana Alice, os principais beneficiados com a construção da estrada, no oeste do estado, seriam os moradores dos municípios, mas há controvérsias. "Juntos, esses municípios têm menos de 25 mil habitantes. Serranópolis do Iguaçu e Capanema não estão desamparados pelas leis ambientais e a conservação das dimensões de floresta, dentro dos limites dos municípios, traz aportes financeiros", defende.

Em 2012, os municípios receberam, respectivamente, R$ 486.154,24 e R$ 5.090.410,63 em repasses correspondentes ao ICMS Ecológico pela proteção integral das áreas de conservação e mananciais. "Por afetar a integridade dessas áreas, a construção da Estrada Caminho do Colono pode ocasionar diminuição dos repasses a esses municípios", aponta.

Ainda de acordo com a Ecóloga, nos anos em que foi ilegalmente reaberta (1998-2001), não havia evidências de que a Estrada do Colono tenha aumentado a visitação do PNI, ou de que afetou positivamente os municípios por ela conectados.

"O PL, nesse caso, não prevê o uso da estrada para transporte de carga ou de passageiros. Serão apenas permitidos veículos de passeio e vans de turismo, ou seja, o maior potencial de desenvolvimento regional é para as atividades de turismo local e demais serviços a elas vinculados", garante.

Ana pondera sobre o desenvolvimento local. "Sinceramente, não vejo futuro para a estrada. Acredito que seu uso seria limitado e traria muito mais danos ambientais do que benefícios, em termos de turismo ecológico".

A Ecóloga acredita que não é necessária a construção da estrada para que o turismo ecológico e o uso do Parque possam ser efetivados. Para ela, a atividade é incipiente na região, mas já existe.

Torezan, por sua vez, enaltece as necessidades da região de Londrina para se desenvolver de maneira menos invasiva. "É importante reduzir a dependência de grãos, estimular uma produção agrícola sustentável, atrair indústrias não poluentes e valorizar a economia de serviços. As universidades, especialmente a UEL e a UTFPR têm muito a contribuir, mas atualmente só são consideradas quando o discurso científico coincide com o interesse econômico local e de curto prazo".

Não é possível controlar essas ações, reforça José Marcelo Torezan. Na avaliação do Biólogo, tratam-se de atividades de transporte altamente poluentes e arriscadas, incompatíveis com o tecido ecológico delicado da região. "Se a população aceitar isso, estará aceitando uma vida pior, talvez sem sabê-lo", finaliza Torezan.

Gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*) na região da Mata dos Godoy

Palmito Juçara e Peroba Rosa na região da Mata dos Godoy

© Marina Oliveira

Londrina recebe a 40ª Plenária do CRBio-07

PRÓXIMOS ENCONTROS SERÃO EM OUTUBRO E DEZEMBRO, EM CURITIBA

O norte do Paraná foi palco de mais uma plenária do Conselho Regional de Biologia do estado. A reunião do CRBio-07 chegou a 40ª edição e contou com a presença de conselheiros de todas as regiões do Paraná e também representantes do CFBio.

Durante toda a manhã e início da tarde do dia 27 de julho, os Biólogos debateram temas como a extinção das Comissões de Orientação e Fiscalização (COF) e de Ética no Exercício Profissional (CEEP), e a unificação de seus integrantes para compor a nova Comissão de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional (COFEP). A ação visa uniformizar a nomenclatura desta comissão dentro do sistema CFBio/CRBios.

Também foram ouvidos os relatos dos Conselheiros Federais Edson Tadeu Iede e Laurindo Dalla Costa, sobre os temas deliberados na reunião plenária do CFBio, realizada nos dias 21 e 22 de junho, em Brasília. Lúcio Raupp, gerente financeiro do CRBio-07, apresentou o relatório de finanças relativo ao segundo trimestre de 2013. Naiara Fontes, fiscal do Conselho, falou sobre algumas medidas de seu setor e números relativos ao crescimento de ARTs e TRTs emitidos pelo CRBio-07 no mesmo período.

Durante a plenária, foram apresentadas e aprovadas, por unanimidade, duas moções que tratam dos impactos ambientais, respectivamente, da implantação do Arco Norte – projeto de implantação de aeroporto comercial no zona de amortização do Parque Estadual Mata dos Godoys, em Londrina - e a reabertura da Estrada do Colono, na zona intangível do Parque Nacional do Iguaçu. Leia mais a respeito desses temas nesta edição da revista BIOPARANÁ. O presidente do CRBio-07, Jorge Callado, também colocou em questão os locais das próximas Plenárias que acontecerão em outubro e dezembro, tendo sido decidido que elas serão realizadas em Curitiba. O local da plenária de outubro, o Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), foi determinado como uma homenagem do CRBio-07 aos 50 anos de fundação desta renomada instituição paranaense, cuja importância para a pesquisa e a conservação da biodiversidade é reconhecida nacionalmente.

A plenária foi, ainda, momento de aprovar votos de louvor ao Biólogo e conselheiro federal Edson Tadeu Iede, que assumiu, no início de julho, a diretoria da Embrapa Florestas. Pela primeira vez, nos 40 anos de história desse órgão federal, um Biólogo chega a essa posição.

Treinamento e Atualização no Sistema CFBio/CRBios

Durante a plenária, o presidente do CRBio-07 lembrou do treinamento e atualização sobre os procedimentos contidos no novo Manual de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional do Biólogo (MOFEP). O evento aconteceu em Brasília, em junho, e teve a participação da diretoria do CFBio, coordenadores das Comissões de Fiscalização do Exercício Profissional (COFEPs), Agentes Fiscais, Fiscais e Presidentes dos CRBios. A publicação traz a Resolução CFBio nº 284/2012, com a padronização de procedimentos para a fiscalização de Pessoas Físicas e Jurídicas quanto às infrações à Legislação e à Ética Profissional.

Meio Ambiente é o nicho de mercado mais promissor para o Biólogo paranaense

Levantamento de ARTs cadastradas pelo sistema *online* do CRBio-07 aponta os maiores campos de atuação dos profissionais

A maior área de atuação dos Biólogos no mercado de trabalho, no Paraná, é a ambiental. Um levantamento feito pelo CRBio-07 sobre a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) pode servir de referência para sinalizar onde o profissional está trabalhando. O Meio Ambiente é a área que reúne o maior número de anotações nos últimos três anos. Em 2011, foram notificadas 1.354 ARTs na área ambiental e, em 2012, esse número aumentou para 1.754.

Já em 2013, foram registradas 1.078 ARTs na área, até o dia 12 de agosto. O número total de anotações em 2013 foi de 1.139, somando uma média de 160 por mês, segundo o setor de Fiscalização do Conselho. A autarquia implementou um sistema online para concessão de ARTs, em 2010. Com o processo, o CRBio-07 passou a avaliar e a conhecer 'mais de perto' as áreas que os Biólogos mais têm atuado no estado. Estas áreas podem se enquadrar em quatro grandes campos de atuação: Biotecnologia e Produção, Educação, Meio Ambiente e Saúde.

"A formação do Biólogo e os respectivos estágios, tanto na graduação quanto na pós-graduação, vêm qualificando o profissional para atuar cada vez mais nessa área. Precisamos entender que a área ambiental é sistêmica, o currículo dos nossos cursos e, consequentemente, também a nossa formação. Outro ponto importante é o fato de que a gestão e o planejamento ambiental estão na pauta das corporações, para tornarem-se mais competitivas", contextualiza o presidente do CRBio-07, Jorge Callado.

"Isso salienta que as boas práticas de gestão ambiental resultam em melhor uso de recursos naturais e podem evitar multas, paralisações e marketing negativo. Dessa forma, a gestão ambiental deixa de ser um custo para ser um investimento, o que significa abertura de mercado de trabalho para nossa profissão. Além disso, para atender à legislação ambiental por parte dos empreendimentos, os Biólogos atuam muito em estudos e relatórios ambientais, que servem para embasar os processos de licenciamentos", conclui o presidente.

© Stock.xchange

Junto ao CRBio-07, estão registrados pouco mais de três mil biólogos, número que inclui os profissionais chamados 'ativos definitivos' que já são formados e apresentaram o diploma; e os 'ativos provisórios' aqueles que já terminaram a graduação, mas ainda não estão com o diploma em mãos.

Jorge Callado reforça que é de suma importância para o Biólogo conhecer a sua legislação profissional e acompanhar a publicação de novas resoluções aprovadas pelo Conselho Federal. Para isso, o CRBio-07 disponibiliza para consulta em seu site, no menu Biólogos > Legislação, todas as leis referentes à profissão e resoluções do CFBio.

CONHECIMENTO – O Setor de Fiscalização do Conselho informa que, ao preencher a ART, o Biólogo deve selecionar uma área no campo de atuação. Nesse espaço, além das opções Biotecnologia e Produção, Educação, Meio Ambiente e Saúde, ele ainda pode optar por "Outros". Essa última, inclusive, chama a atenção por ser a segunda com o maior número de ARTs nos últimos três anos, ficando atrás, apenas, da área de Meio Ambiente.

O CRBio-07 acredita que, na maioria dos casos, o profissional utilizou a opção "Outros" de forma errada na hora do preenchimento, porque teve dúvidas ao escolher a área mais adequada para a atividade desenvolvida. O Setor de Fiscalização cita como exemplo de equívocos na hora do preenchimento da ART a anotação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Por não terem certeza de que o assunto é ligado ao 'Meio Ambiente' ou 'Saúde', muitos optam por preencher com a resposta 'Outros'

Além das quatro grandes áreas de atuação, o preenchimento das ARTs também exige a informação da 'Área do Conhecimento' específica que o Biólogo está trabalhando: Ecologia, Zoologia, Botânica, Saúde Pública e Microbiologia. As áreas com maior número de ARTs são Ecologia e Zoologia. "Presenciamos, a cada ano, a busca pela regularização por parte dos nossos colegas Biólogos e das empresas que atuam em nossa área, de forma direta e ou indireta. Mas isso não significa que está tudo bem. Muitos profissionais e empresas ainda precisam buscar a regulação referente à ART e ao Termo de Responsabilidade Técnica (TRT)", pondera Jorge Callado.

Diferenças entre ART e TRT

Embora ambos sejam documentos importantes na formação do Acervo Técnico – imprescindível em licitações e concorrências - consolidando o Biólogo no mercado de trabalho, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e o Termo de Responsabilidade Técnica (TRT) são documentos específicos para diferentes situações e formas de atuação profissional.

A ART é a anotação de todas as atividades desenvolvidas pelo profissional Biólogo. Toda vez que ele inicia uma atividade, seja por meio de contrato de prestação de serviço (profissional autônomo) ou por ocupação de cargo e função (contrato de trabalho), deve-se obrigatoriamente recolher ART junto ao Conselho. Neste último caso, incluem-se os cargos técnicos (biologista, técnico de nível superior, analista, etc.), administrativos/gerenciais e comissionados.

Por outro lado, o TRT é específico para aqueles Biólogos que são responsáveis técnicos de uma empresa. Quando a empresa tem suas atividades diretamente ligadas à Biologia, um Biólogo deve se enquadrar como responsável pelas atividades técnicas desenvolvidas, o que implica obrigatoriamente na inscrição da Pessoa Jurídica no Conselho, a qual deverá solicitar o TRT em nome do profissional.

É importante ressaltar que, para ser responsável técnico, o Biólogo precisa comprovar experiência na área pretendida, seja ela profissional ou acadêmica (Consultar Resolução CFBio n° 115/2007). Somente a graduação não dá respaldo para ele assumir determinada responsabilidade técnica; a experiência é imprescindível.

O Biólogo só pode recolher ART e solicitar o TRT nas áreas de atuação reconhecidas pelo Conselho Federal de Biologia nas Resoluções n° 10/2003 e n° 227/2010. Em caso de dúvidas sobre a área de atuação do Biólogo, o Setor de Fiscalização do CRBio-07 está à disposição para esclarecimentos.

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART): EM QUAIS ÁREAS OS BIÓLOGOS ESTÃO TRABALHANDO?

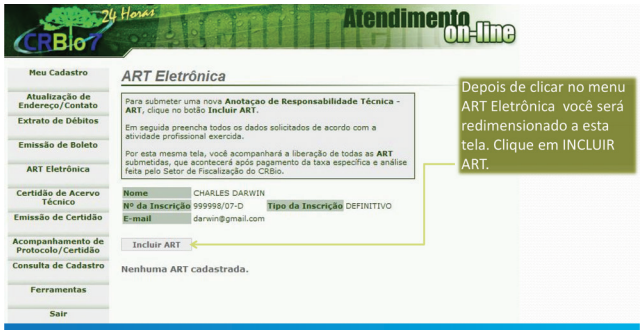
A implementação do sistema *online* para cadastramento de ARTs permite ao CRBio-07 visualizar em quais áreas de trabalho os Biólogos têm focado suas atividades. Ao preencher a ART, seleciona-se o Campo de Atuação e a Área de Conhecimento para melhor enquadrar a atividade que está desenvolvendo:

	2011	2012	2013*
CAMPO DE ATUAÇÃO			
Biotecnologia e Produção	12	9	2
Educação	7	8	3
Meio Ambiente	1354	1754	1078
Saúde	17	10	21
Outros	57	66	35

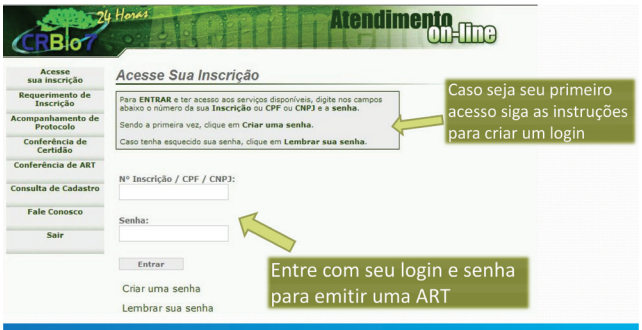
*Dados registrados até 12 de agosto de 2013

	2011	2012	2013*
ÁREA DE CONHECIMENTO			
Botânica	173	193	110
Ecologia	761	1025	611
Microbiologia	56	78	30
Saúde Pública	49	91	101
Zoologia	347	404	250

*Dados registrados até 12 de agosto de 2013



Página eletrônica do CRBio-07 é de fácil visualização e acesso



Informações são importantes para formação do Acervo Técnico

A BIOAPARANÁ TRAZ UM ESPAÇO PARA QUE VOCÊ, BIÓLOGO, MOSTRE O SEU OLHAR SOBRE A FAUNA E A FLORA, PREFERENCIALMENTE, NATIVAS. QUAIS FORAM SUAS DESCOBERTAS E OS SEUS REGISTROS DENTRO E FORA DO NOSSO ESTADO?

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL: comunicacao@crbio-7.gov.br

E PARTICIPE DO NOSSO PRÓXIMO MOSAICO.

CINTURÃO VERDE TEM OURIÇO

Ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*) fotografado no Parque Cinturão Verde, em Cianorte, pela Bióloga Edna Sueli Pontalti (CRBio 66291-7).

UM LUGAR PARA DORMIR

Essa foto foi feita no município de Barracão, Rio Grande do Sul, no período da noite. O Biólogo Edson Fernando Spier (CRBio 63486-7) clicou a espécie *Hypsiboas bischoffi* em setembro de 2012.

AGARRADA À NATUREZA

Hypsiboas boans (Rã-canoeira) visualizada em área de floresta de várzea, às margens do rio Madeira, em Porto Velho/RO. O flagra é do Biólogo Marcelo Lucian Ferronato (CRBio 52165-7).

CFBio realiza fóruns com coordenadores de cursos

O Conselho Federal de Biologia (CFBio) realiza, em parceria com os Conselhos Regionais de Biologia (CRBios), o "Fórum Regional do Sistema CFBio/CRBios e Coordenadores de Cursos de Ciências Biológicas".

Nos encontros, são discutidos com as Comissões de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (CFAPs) temas relacionados à formação do Biólogo e sua inserção no mercado de trabalho. Especialmente no que se refere aos componentes curriculares das Ciências Biológicas e à carga horária, considerando os requisitos mínimos para o exercício profissional.

O CRBio-07 iniciou a série de participações dos CRBios nos Fóruns Regionais, com o evento realizado em abril de 2013, em Curitiba. Neste, estiveram presentes cerca de 50 participantes, principalmente os coordenadores de cursos de Biologia das Instituto de Ensino Superior (IES) do Estado. O ciclo de reuniões encerra-se em outubro, em Belo Horizonte/MG.

CFBio e CRBio-07 atuam na Justiça para fortalecer o Biólogo

O CRBio-07 conquistou uma vitória para os profissionais Biólogos através da Ação Civil Pública que move contra o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA/PR). A medida judicial foi tomada para impedir que o CREA/PR notifique os Biólogos que executam atividades de manejo florestal.

Na liminar, concedida pelo Juiz da 6.ª Vara Federal de Curitiba, ficou estabelecido que as atividades de manejo florestal não são exclusivas dos Engenheiros Florestais, não podendo o CREA/PR impedir o exercício dessas por parte de Biólogos. A justiça também mandou suspender os autos de infração direcionados aos Biólogos que exercem este trabalho. Esta decisão é uma vitória para os profissionais Biólogos, mesmo estando o mérito da Ação Civil ainda em análise pela Justiça.

O CFBio também garantiu junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) a não participação de Biomédicos em concursos públicos para Biólogos. Da análise da legislação, concluiu-se que as profissões de Biólogo e de Biomédico, apesar de se assemelharem em alguns pontos, são distintas, com atribuições e áreas de atuação próprias. Portanto, Biomédicos não possuem o direito de participar de editais para cargos com atividades específicas de Biólogo.

Curso Perito Ambiental do CRBio-07 tem avaliação positiva

O curso de capacitação para Perito Ambiental, organizado pelo CRBio-07, em junho, contou com a participação de 48 pessoas e foi um sucesso. O intuito foi atentar os profissionais para a importância desta área, não muito abordada dentro das Universidades, e chamar a atenção para as questões ambientais.

Após o curso, ministrado pelo professor doutor Murilo Damato, foram entregues fichas de avaliação aos participantes, e o resultado foi muito positivo. Dos que responderam ao questionário, 89% afirmaram que o curso correspondeu às suas expectativas. Demonstrou-se também grande índice de satisfação com o material oferecido, a carga horária, os assuntos abordados e a escolha do palestrante. Outros aspectos do curso, como a utilização de recursos multimídia e a escolha do local de realização, também foram bem avaliados pelos participantes.

Quando questionados se indicariam o curso para outros profissionais, 100% disseram sim. Devido à boa avaliação e procura, já está em planejamento o 2º Curso de Capacitação: Perito Ambiental. Além dele, o curso de Licenciamento Ambiental, cujas inscrições já estão abertas (vide seção "Notícias" do site do CRBio-07).

Profissionais durante o curso de Perito Ambiental do CRBio-07

3 de Setembro
Dia do Biólogo

A **vida** é um processo cujas etapas ocorrem no espaço de tempo entre a concepção e a morte do organismo.

O Biólogo tem papel fundamental nas pesquisas, descobertas, avanços científicos, tecnológicos e na aplicação do conhecimento produzido, tanto em todo o processo como em cada etapa.

Biólogo, parabéns pelo seu dia.

Sistema CFBio/CRBios

CRBio-07

CONSELHO FEDERAL | CONSELHOS REGIONAIS DE BIOLOGIA

www.cfbio.gov.br
www.crbio-7.gov.br